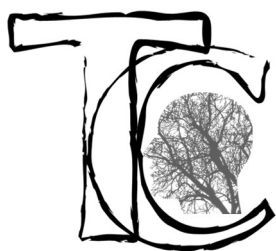




QrCode de Autenticidade



ISSN 2763-6739



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**ABORDAGENS LÚDICAS
NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA:
estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem,
uma proposta de caixa de jogos
em uma escola em contexto de vulnerabilidade social**

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2026.25192>



Alda Cassia Ribeiro Costa

Mestranda em Educação Inclusiva
pela Universidade Estadual de Montes Claros (PROFEI/UNIMONTES).
Professora da rede municipal de ensino de Reserva (PR)

prof.aldacassia@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0001-9906-4914>



<http://lattes.cnpq.br/1728260494272505>



Viviane Bernadeth Gandra Brandão

Doutora em Educação
pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)
Professora do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI/ UNIMONTES)

viviane.brandao@unimontes.br

<https://orcid.org/0000-0001-5237-4504>



<http://lattes.cnpq.br/5288006048913433>



**ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA:
estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem,
uma proposta de caixa de jogos
em uma escola em contexto de vulnerabilidade social**

RESUMO: Este estudo investiga de que forma as abordagens lúdicas e inclusivas podem promover a alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem em contextos de vulnerabilidade social, com foco na Escola Municipal Prof.^a Ana Rita Gomes, localizada em Suzano, São Paulo. A pesquisa parte da seguinte questão: de que maneira as práticas lúdicas contribuem para uma alfabetização inclusiva e equitativa? Em fase de análise bibliográfica, adota-se uma abordagem qualitativa-descritiva, com base em marcos legais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que assegura a educação como direito universal, e a Constituição Federal (1988), que garante equidade educacional, além da BNCC (2018) e da Declaração de Salamanca (1994). O referencial teórico fundamenta-se em autores como Vygotsky (2001), Freire (2006) e Soares (2017), que fundamentam a proposta da criação de uma caixa de jogos pedagógicos. A metodologia prevê em etapa futura, a realização de pesquisa de campo, com observação em sala de aula e

Como citar:

RIBEIRO COSTA, A. C.; GANDRA BRANDÃO, V. B. . Abordagens Lúdicas na alfabetização inclusiva: : estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 75–88, 2026. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2026.25192. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/25192>. Acesso em: 25 abr. 2026.

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

questionários a professores via Google Forms. A análise bibliográfica indica que jogos, como bingo de palavras e cartelas de sílabas favorecem o engajamento dos alunos, promovem a consciência fonológica e respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem. A caixa de jogos visa oferecer recursos pedagógicos acessíveis aos docentes, alinhada aos princípios dos direitos humanos. Espera-se que a pesquisa fortaleça práticas pedagógicas inclusivas, possibilitando sua replicação em contextos semelhantes e fomentando a formação continuada de professores.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação Inclusiva; abordagens lúdicas.

LUDIC APPROACHES IN INCLUSIVE LITERACY: strategies for students with learning disabilities a proposal for a games box in a socially vulnerable school

ABSTRACT: This study investigates how playful and inclusive approaches can promote the literacy of students with learning difficulties in contexts of social vulnerability, focusing on the Prof.^a Ana Rita Gomes Municipal School, located in Suzano, São Paulo. The research is based on the following question: how do playful practices contribute to inclusive and equitable literacy? In the bibliographic analysis phase, a qualitative-descriptive approach is adopted, based on legal frameworks such as the Universal Declaration of Human Rights (1948), which guarantees education as a universal right, and the Federal Constitution (1988), which guarantees educational equity, in addition to the BNCC (2018) and the Salamanca Declaration (1994). The theoretical framework is based on authors such as Vygotsky (2001), Freire (2006) and Soares (2017), who support the proposal to create a box of educational games. In a future stage, the methodology includes field research, with classroom observation and questionnaires to teachers via Google Forms. The literature review indicates that games such as word bingo and syllable cards encourage student engagement, promote phonological awareness and respect different learning rhythms. The Games Box aims to provide teachers with accessible teaching resources, in line with the principles of human rights. It is hoped that the research will strengthen inclusive teaching practices, enabling them to be replicated in similar contexts and fostering continuing teacher training.

Keywords: Literacy; Inclusive education; Playful approaches.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental é um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como na Escola Municipal

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

Prof.^a Ana Rita Gomes, localizada em Suzano, São Paulo. Mais do que decodificar palavras, alfabetizar significa inserir o aluno no universo letrado, promovendo a equidade de oportunidades e transformação social (Soares, 2017, p. 45). Em comunidades marcadas por fatores como desemprego, falta de organização familiar e condições precárias de moradia, alunos frequentemente enfrentam barreiras adicionais, como baixa autoestima e dificuldades de concentração, que impactam o aprendizado (Silva, 2022, p. 5). Nesse cenário, abordagens lúdicas e inclusivas emergem como estratégias essenciais para tornar a aprendizagem mais significativa, acessível e prazerosa, respeitando os ritmos e potencialidades individuais (Kishimoto, 2011, p. 23).

Este estudo, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Montes Claros, justifica-se pela necessidade de superar lacunas na alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem em contextos de vulnerabilidade social. A pesquisadora, com dez anos de experiência na Escola Municipal Prof.^a Ana Rita Gomes, identificou desafios recorrentes do processo de letramento, agravados por fatores socioeconômicos e pela escassez de recursos pedagógicos adaptados. A questão norteadora da pesquisa é: De que forma as abordagens lúdicas podem ser integradas ao processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem, promovendo uma educação inclusiva e equitativa?

A literatura destaca que a alfabetização é um processo ativo, no qual a criança formula hipóteses sobre a escrita por meio de interações sociais (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 67). Vygotsky (2001, p. 97) enfatiza a importância da mediação pedagógica e do brincar no desenvolvimento da linguagem, enquanto Freire (2006, p. 34) defende uma alfabetização dialógica, conectada à realidade sociocultural do aluno. Soares (2017, p. 45) acrescenta que jogos pedagógicos, como parlendas e bingo de palavras,

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica e o letramento, sendo essenciais em contextos desafiadores. No campo legal, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, art. 26) reconhece a educação como direito fundamental, enquanto a Constituição Federal (1988, art. 205) assegura sua oferta com base na equidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e a Declaração de Salamanca (1994) orientam a adoção de práticas inclusivas, que respeitem a diversidade (Mantoan, 2003, p. 45).

O objetivo geral deste estudo é implementar abordagens lúdicas e inclusivas para aprimorar a alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem em vulnerabilidade social. Os objetivos específicos são: investigar os desafios docentes no planejamento de práticas lúdicas, analisar a relevância dessas atividades, propor melhorias por meio de uma caixa de jogos pedagógicos e avaliar seus impactos futuros. A pesquisa, atualmente em fase de revisão bibliográfica, adota uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em marcos legais e referenciais teóricos, e prevê, em etapa posterior, uma pesquisa de campo com observações em sala de aula e aplicação de questionários a professores, via Google Forms.

A relevância do estudo reside em sua contribuição para a educação inclusiva, oferecendo um recurso prático – a caixa de jogos pedagógicos – que se alinha às diretrizes da BNCC (2018) e da Declaração de Salamanca (1994). Espera-se que a pesquisa fortaleça práticas pedagógicas equitativas e promova uma alfabetização transformadora em contextos de vulnerabilidade social, com potencial para aplicação em outras escolas e apoio à formação contínua de professores.

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

2. DESAFIOS DOCENTES NO PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS LÚDICAS E INCLUSIVAS

A implementação de práticas lúdicas e inclusivas no processo de alfabetização enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e formativos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social como o da Escola Municipal Prof.^a Ana Rita Gomes, em Suzano, São Paulo. Esses desafios impactam diretamente a qualidade do ensino e a promoção de uma educação equitativa, como preconiza a Constituição Federal (1988, art. 205), que define a educação como direito de todos e dever do Estado, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa.

A literatura especializada evidencia que muitos professores não dispõem de formação inicial e continuada adequada para o planejamento de práticas pedagógicas que integrem ludicidade e inclusão de forma eficaz (Nóvoa, 2007, p. 56). Essa lacuna formativa compromete a capacidade de adaptação didática diante da heterogeneidade das salas de aula, onde coexistem diferentes ritmos de aprendizagem, estilos cognitivos e necessidades educacionais específicas. Mantoan (2003, p. 39) aponta que a inclusão escolar requer uma reestruturação profunda das práticas pedagógicas, que devem se orientar não por uma lógica de homogeneização, mas pela valorização do potencial singular de cada estudante, tarefa que exige tempo, planejamento e suporte institucional.

No contexto das escolas públicas brasileiras, a escassez de materiais pedagógicos acessíveis, a infraestrutura inadequada e a superlotação das salas de aula constituem entraves frequentes à adoção de práticas lúdicas. Além disso, a ausência de políticas educacionais que incentivem o uso sistemático de jogos e outras estratégias criativas limita a atuação docente (Silva, 2022, p. 7). Kishimoto (2011, p. 28) reforça que jogos educativos, como bingo de palavras, cartelas de sílabas e dominós fonológicos,

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

são instrumentos pedagógicos valiosos para o desenvolvimento da consciência fonológica, da atenção e da motivação, mas sua aplicação exige planejamento intencional e formação técnica, aspectos nem sempre presentes na realidade escolar.

A Declaração de Salamanca (1994) enfatiza que a escola deve adaptar-se às necessidades de todos os alunos, adotando práticas centradas na criança e em suas especificidades. No entanto, conforme alerta Hudson (2019, p. 59), a carência de formação continuada com foco na educação inclusiva dificulta a construção de propostas pedagógicas lúdicas adaptadas para estudantes com dificuldades de aprendizagem. Além disso, a sobrecarga de tarefas burocráticas e a pressão por resultados imediatos no processo de alfabetização acabam por reduzir o espaço para a inovação metodológica e a escuta sensível dos professores sobre as reais necessidades de seus alunos.

Este estudo busca mapear esses desafios a partir de uma futura pesquisa de campo, composta por observações em sala de aula e aplicação de questionários a professores, com o objetivo de identificar lacunas, levantar boas práticas já existentes e propor estratégias de superação. A expectativa é contribuir com subsídios teórico-práticos que auxiliem os educadores na construção de práticas pedagógicas mais significativas, equitativas e eficazes, por meio da utilização planejada e intencional de jogos e atividades lúdicas como ferramentas de mediação na alfabetização.

3. IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

As atividades lúdicas desempenham um papel central no processo de alfabetização, especialmente para alunos com dificuldades de aprendizagem em contextos de vulnerabilidade social. Vygotsky (2001, p. 112) afirma que o brincar facilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a linguagem, ao promover interações sociais significativas. “O que a criança faz com ajuda hoje, ela fará

**ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA:
estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de
caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social**

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

sozinha amanhã” (Vygotsky, 2001, p. 112). Uma referência direta à zona de desenvolvimento proximal, que é potencializada em contextos lúdicos e colaborativos.

Soares (2017, p. 45) salienta que atividades como parlendas, cantigas, trava-línguas e jogos de linguagem são estratégias eficazes para desenvolver a consciência fonológica, habilidade fundamental para a leitura e escrita. Esses recursos não apenas facilitam a aprendizagem, como também tornam o processo mais prazeroso e envolvente, sobretudo para aqueles que enfrentam maiores obstáculos no percurso escolar. Já Freire (2006, p. 34) argumenta que a alfabetização deve estar profundamente conectada à realidade do aluno e o lúdico se revela como uma ponte entre o conhecimento sistematizado e o universo cultural da criança, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Do ponto de vista legal e normativo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, art. 26) estabelece a educação como um direito fundamental, enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) orienta os sistemas de ensino a adotarem práticas que respeitem a diversidade e valorizem o protagonismo estudantil. Nessa perspectiva, as atividades lúdicas ganham força como estratégias metodológicas alinhadas aos princípios da inclusão, da equidade e da participação ativa dos alunos no processo educativo.

Kishimoto (1996, p. 15), referência nos estudos sobre ludicidade, defende que os jogos e brincadeiras estimulam a criatividade, promovem a autonomia e fortalecem o vínculo entre ensino e aprendizagem, especialmente em ambientes escolares onde prevalecem dificuldades sociais e estruturais. Em contextos de vulnerabilidade, o lúdico contribui para a reconstrução da autoestima dos estudantes, oferecendo-lhes oportunidades concretas de vivenciar o sucesso na escola. Hudson (2019, p. 60) corrobora essa visão ao destacar que as atividades lúdicas favorecem o engajamento,

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

reduzem barreiras emocionais, estimulam a cooperação e promovem a inclusão, criando ambientes de aprendizagem mais acolhedores e motivadores.

Neste estudo, a proposta da criação de uma caixa de jogos pedagógicos está diretamente relacionada a esses fundamentos. A análise bibliográfica evidencia que recursos como cartelas de sílabas, bingos de palavras, dominós fonêmicos e jogos de associação não apenas desenvolvem habilidades linguísticas e fonológicas, mas também incentivam a participação ativa dos estudantes, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem (Soares, 2017, p. 45). Tais atividades lúdicas, planejadas intencionalmente com base nos princípios da educação inclusiva, tornam-se instrumentos eficazes na promoção de uma alfabetização que considera as singularidades de cada criança.

Portanto, ao reconhecer a ludicidade como um componente legítimo e potente da prática pedagógica, este trabalho reafirma o compromisso com uma alfabetização mais democrática, equitativa e transformadora, capaz de acolher todos os alunos e favorecer sua plena inserção no universo da cultura escrita.

4. ESTRATÉGIAS PARA MELHORIAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

A promoção de uma alfabetização inclusiva exige a adoção de estratégias pedagógicas que considerem as especificidades de cada aluno e os desafios impostos pelos contextos sociais e escolares. Neste sentido, este estudo propõe a criação de uma caixa de jogos pedagógicos, contendo atividades planejadas com base nos princípios da ludicidade, da acessibilidade e da equidade. A proposta visa atender às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e da Declaração de Salamanca (1994), que orientam práticas educacionais inclusivas e centradas no respeito à diversidade.

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

A caixa será composta por materiais como cartelas de vogais, bingos de palavras, dominós fonológicos, fichas de parlendas, trava-línguas ilustrados e jogos de associação, elaborados com base nos níveis de desenvolvimento da consciência fonológica e no respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem. Ferreiro e Teberosky (1999, p. 67) destacam que a alfabetização é um processo ativo, no qual a criança formula hipóteses sobre a escrita a partir das interações com o meio, sendo os jogos lúdicos ferramentas eficazes para apoiar esse processo, ao favorecer a construção do conhecimento de forma interativa e significativa.

Para garantir acessibilidade, durabilidade e sustentabilidade, os materiais da caixa serão confeccionados com recursos recicláveis e de baixo custo, como tampinhas de garrafa, papelão plastificado, EVA e embalagens reaproveitadas. Essa escolha também visa incentivar práticas pedagógicas ecológicas, criativas e economicamente viáveis para o ambiente escolar. Além disso, a caixa será acompanhada de um manual com sugestões de uso pedagógico, articuladas com os componentes curriculares da BNCC, de modo a facilitar sua integração no planejamento docente e nas atividades regulares de sala de aula.

A perspectiva adotada se alinha à visão de Luckesi (2014, p. 35) “ensinar com prazer não é superficialidade; é compromisso com a vida”. O autor defende o prazer como elemento estruturante da aprendizagem significativa. A ludicidade, nesse contexto, deixa de ser vista como mero entretenimento e passa a compor o processo educativo de forma estruturada, criando um ambiente acolhedor, motivador e participativo, especialmente importante para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Do ponto de vista legal e político, a proposta dialoga com a Constituição Federal (1988, art. 205), que estabelece a educação como um direito de todos e um dever do

**ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA:
estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de
caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social**

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

Estado, com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Também se fundamenta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), que orienta o uso de recursos pedagógicos adaptados como forma de garantir a aprendizagem de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades específicas.

A concepção da caixa pedagógica também se inspira nas contribuições de Mantoan (2003, p. 45), que defende uma pedagogia da inclusão centrada na diversidade humana, na valorização das diferenças e na flexibilização das práticas educativas. Para a autora, adaptar o ensino significa reconhecer a singularidade de cada aluno como ponto de partida para a ação pedagógica, e não como obstáculo ao planejamento.

Por fim, a proposta será avaliada por meio de uma futura pesquisa de campo, que prevê a aplicação de questionários a professores, observações em sala de aula e registro das experiências pedagógicas com o uso da caixa. O objetivo é validar sua eficácia como recurso de apoio ao processo de alfabetização inclusiva, identificar seus impactos no engajamento e na aprendizagem dos alunos e aperfeiçoar sua estrutura com base no retorno dos educadores. Espera-se que essa estratégia possa ser replicada em outros contextos escolares e contribua para a formação continuada dos docentes na perspectiva de uma educação pública, lúdica, democrática e inclusiva.

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, atualmente em fase de análise bibliográfica, reafirma a importância das abordagens lúdicas e inclusivas no processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem em contextos de vulnerabilidade social, como é o caso da Escola Municipal Prof.^a Ana Rita Gomes, em Suzano, São Paulo.

A pergunta central que norteia esta investigação: de que forma as abordagens lúdicas contribuem para uma alfabetização inclusiva e equitativa? tem sido respondida, até o presente momento, por meio de uma revisão teórica que destaca o valor dos jogos pedagógicos, tais como bingo de palavras, cartelas de sílabas e parlendas, como instrumentos capazes de promover o engajamento dos alunos, desenvolver a consciência fonológica e favorecer a inclusão no ambiente escolar.

Essas práticas estão fundamentadas em autores como Vygotsky (2001), Freire (2006) e Soares (2017), que enfatizam o papel do lúdico, da mediação pedagógica e da valorização do contexto sociocultural do educando na construção do conhecimento..

A análise bibliográfica permitiu alcançar os objetivos específicos propostos, ao identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes, como a escassez de formação continuada e a ausência de recursos pedagógicos adaptados (Nóvoa, 2007) e ao propor a criação de uma caixa de jogos pedagógicos como estratégia concreta, acessível e sustentável de apoio à prática educativa. Essa proposta se encontra em consonância com os marcos legais e normativos que orientam a educação inclusiva, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a Declaração de Salamanca (1994), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, art. 26) e a Constituição Federal (1988, art. 205), os quais asseguram o direito à educação de qualidade e reforçam o dever de promover equidade e respeito à diversidade no ambiente escolar.

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

A caixa de jogos pedagógicos, elaborada com materiais recicláveis, de fácil acesso e alta durabilidade, representa uma proposta viável e replicável, pensada para apoiar os professores no planejamento de atividades significativas, motivadoras e adaptadas aos diferentes perfis de aprendizagem. Sua concepção reflete o compromisso com a inovação pedagógica, com o meio ambiente e, sobretudo, com a promoção de uma alfabetização mais humana, democrática e inclusiva.

As implicações teóricas deste trabalho consolidam o lúdico como um eixo central no processo de alfabetização, não como um recurso suplementar, mas como parte integrante das metodologias que consideram o aluno em sua totalidade — sujeito de direitos, de desejos e de potencialidades. Já as implicações práticas sugerem que o uso planejado da caixa de jogos pode contribuir para a construção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores, afetivos e cooperativos, onde os alunos sejam protagonistas de seu próprio processo educativo.

Embora ainda não tenha sido realizada a pesquisa de campo, o que constitui uma limitação desta etapa inicial, a fundamentação teórica oferece uma base sólida e consistente para o desenvolvimento das etapas seguintes. A próxima fase da pesquisa prevê a implementação e avaliação empírica da caixa pedagógica em sala de aula, por meio de observações sistemáticas e aplicação de questionários a docentes, com o objetivo de verificar sua eficácia e aprimorar a proposta com base na experiência concreta dos professores e estudantes.

Este trabalho reafirma o compromisso com uma educação pública transformadora, que não apenas reconhece as desigualdades sociais e educacionais, mas atua propositivamente para superá-las. A alfabetização, compreendida como o ingresso consciente e autônomo no mundo letrado, precisa ser conduzida com equidade, sensibilidade e criatividade, garantindo a todas as crianças, inclusive

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

aquelas em situação de vulnerabilidade, a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial humano, social e intelectual. Que o brincar, o aprender e o incluir caminhem juntos, tecendo novas possibilidades para a escola que sonhamos e construímos coletivamente.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO/MEC, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000114688>. Acesso em: 17 abr. 2025.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HUDSON, M. **Práticas pedagógicas inclusivas na alfabetização**. Campinas: Papyrus, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

**ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA:
estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de
caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social**

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

LUCKESI, Celso C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2007.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR_Translations/port.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

SILVA, Sileusa Soares da. **A importância da alfabetização e letramento na educação básica**. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/65>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.